



PESAR PELA MORTE DE SAMORA MACHEL

● Mensagens de condolências pela morte do líder moçambicano chegam de todo o mundo

O Partido, Estado e Graça Machel continuaram esta semana a receber dos mais diversos pontos do mundo mensagens de condolências, expressão da mais sentida dor pela morte daquele cujo valor e personalidade ultrapassaram as fronteiras nacionais. Alinhando as diferentes palavras de apreço e simpatia ao nosso povo neste momento de pesar, damos lugar ao apontamento que se segue e que tenta dar uma imagem do que tem sido o sentimento internacional face ao acontecimento. Os sentimentos expressos são também extensivos aos demais dirigentes e quadros que com o Presidente Samora Machel pereceram no despenhamento da aeronave, a 19 de Outubro do mês findo.

O Botswana, país pequeno e sujeito às chantagens sul-africanas, nem por isso deixou de se identificar com os interesses da região. É assim que, numa mensagem de apoio e solidariedade ao Povo moçambicano face ao transe que atravessa, indica que «esta trágica notícia afectou todo o Povo do Botswana, que sente a perda de um amigo estreito e um líder altamente respeitado da África Austral».

Seria mais ou menos nestes termos que se pronunciaria, igualmente, o Presidente Canaan Banana do Zimbabwe, numa mensagem enviada à direcção do Estado moçambicano. Numa mensagem longa onde se destaca o papel desempenhado pelo malgrado líder na luta contra o «apartheid» e o imperialismo, o Chefe do Estado zimbabweano sublinha que «o camarada Samora Machel era um bravo revolucionário, um campeão da paz e justiça, e um filho ilustre de África».

Para a Tanzania — essa nossa retaguarda na luta pela conquista da independência de Moçambique

— «a morte do camarada Machel é uma grande perda para Moçambique e para os países da Linha da Frente bem como para a África».

ca». A entrega devotada do Presidente Samora Machel na luta pela estabilidade regional foi apreciada pelo Presidente tanzaniano Ali Hassan Mwinyi, na mensagem endereçada à direcção do Partido e do Estado do nosso país.

Exprimindo a dor sentida pelos zambianos, o Presidente Kenneth Kaunda endereçou, por sua vez, uma mensagem na qual fala do que representa perder Samora Machel para a Linha da Frente, a SADCC e para o Movimento dos Não-Alinhados. No documento que enviou à direcção do Estado, o dirigente zambiano precisa que «o enorme sentimento de choque e dor que sinto presentemente é sublinhado pelo facto de que o camarada Samora Machel encontrou a morte trágica quando regressava de uma cimeira de Chefes de



O Presidente da Linha da Frente, Dr. Kenneth Kaunda, apresentou condolências a Graça Machel e aos demais familiares do Presidente Samora Machel



Através de Quett Masire, dirigente tswana, a SADCC manifestou o seu sentido pesar pela morte de um dos mais proeminentes impulsores daquela organização de cooperação regional



José Eduardo dos Santos: os «cinco» estão unidos também nos momentos de dor

Estado da Linha da Frente, realizada em território daquele país da Linha da Frente, a que justamente preside Kenneth Kaunda.

Do povo irmão de Angola, e numa mensagem do seu líder José Eduardo dos Santos, chega-nos a apreciação sincera das qualidades do Presidente Samora Machel como líder revolucionário consequente, manifestando também preocupação pelo momento que vivemos.

«Graças às suas qualidades — sublinha a mensagem — o camarada Samora Machel conduziu com êxito a heróica luta do seu povo pela independência nacional e pela construção de uma sociedade justa e isenta de exploração do homem pelo homem. Considerando prematura a sua morte, a mensagem realça que tal acontecimento ocorre num momento crucial da história dos povos da África Austral, «em que o imperialismo tenta pela via da desestabilização e da agressão», comprometer os ideais e ideários democráticos de prosperidade e soberania dos povos da região.

CAIU UM GIGANTE

Do cerne do conflito na região Austral do Continente Africano, a direcção do Partido Frelimo recebeu do ANC, Congresso Nacional Africano da África do Sul, uma mensagem em que se reafirma a convicção e certeza na vitória da luta comum dos povos da região.

Considerando Samora Machel de «nosso dirigente, camarada de armas e irmão», a mensagem do ANC indica que «este grande gi-



O Movimento dos Não-Alinhados perdeu um dos mais destacados homens. Momento em que Robert Mugabe, Presidente do Movimento, apresentava condolências a Graça Machel

gante foi morto pelo único inimigo que espera ganhar com a sua morte, o regime do «apartheid» de Pretória e seus agentes». Para o ANC, ainda, Samora Machel foi «um dos mais significativos líderes do nosso continente, um dos melhores cérebros, um lutador inultrapassável que tentou mudar a África Austral para uma zona libertada da humanidade».

Entretanto, o Presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, falou da coragem, inteligência e determinação que colocaram o Presidente Samora Machel «merecida-

mente nas fileiras dos mais ilustres e dedicados filhos de África».

Da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira sublinhou o papel do Presidente Samora Machel no seio dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, para além de recordar a sua personalidade como companheiro na luta anticolonial. «O seu desaparecimento físico — refere na mensagem — constitui, pois, um perda irreparável no seio dos «cinco».

Enquanto isso, o Comité Central do MLSTP, de S. Tomé e Príncipe, endereçou uma mensagem ao Par-



Africa inteira sentiu a dor de perder Samora Machel: momento em que Dennis Sassou Nguesso apresentava condolências a Graça Machel. A esquerda, e em segundo plano, Ide Oumarou, Secretário-Geral da OUA



Julius Nyerere: um encontro carregado de consternação com os dirigentes do Partido Frelimo

tido Frelimo, na qual salienta que «ontem como hoje, a nossa solidariedade militante testemunha a nossa determinação e confiança nos destinos de um povo heróico, digno do exemplo ímpar do saudoso camarada Samora Machel, a quem prestamos o preito da nossa mais reverente homenagem».

E do continente africano continuou a chegar o abraço fraterno e irmão. A solidariedade, indignação e respeito pela personalidade do malgrado dirigente moçambicano veio da Etiópia socialista, da Argélia, do Congo, da Líbia, esta que ergueu-se acusando a África do Sul de ter perpetrado o crime contra a vida do líder moçambicano, do Sahara, Zaire, Comores, Libéria, Costa do Marfim, Gâmbia.

República Centro-Africana, Djibouti e Kuwait.

O Presidente Chadli Benjedid, da Argélia, enviou uma mensagem à direcção política moçambicana, destacando os laços históricos que unem os dois países e povos.

Como destaca, por exemplo, a mensagem do Djibouti, «a personalidade de primeiro plano do Presidente Machel, a sua coragem e clarividência na análise dos conflitos da África Austral permitiram-lhe desempenhar no seio da Unidade Africana, um papel sénior no desenvolvimento da unidade de África».

Por seu turno, Dawda Jawara e Houphet Boigny, da Gâmbia e da Costa do Marfim respectivamente, consideraram que «o Presidente

Samora será recordado nos vários fóruns internacionais onde sempre defendeu a liberdade africana e a independência de África».

Foi sempre nesta tônica com que os dirigentes africanos se dirigiram, em mensagens de condolências pela ocasião de transe que se atravessa no país, sendo de destacar as da Etiópia e a do Congo. Na primeira, põe-se em relevo a infatigável luta do Presidente Samora Machel contra o colonialismo, neocolonialismo, imperialismo e racismo, e em favor da paz, liberdade e justiça.

A outra, enaltecendo as suas qualidades de revolucionário, refere que «conhecemos a sua coragem, o seu sentido de dever revolucionário, a sua intransigência



Aristides Pereira, Nino Vieira e Manuel Pinto da Costa: irmãos de sempre com Moçambique

TUDO O MUNDO FEZ-SE REPRESENTAR

Para assistir às cerimónias fúnebres do Presidente Samora Machel vieram representantes de toda a parte do mundo, num total de 160 delegações. Destas, 18 eram Chefes de Estado. Era assim a presença de Partidos, organizações pró e não-governamentais e individualidades várias.

Não foi força ideológica ou identidade política o que foi testemunhado com a presença de tão vasta representação internacional. Foi sim o prestígio internacional do Presidente Samora Machel, cuja morte foi por todos considerada uma perda irreparável para o país e para a região no seu projecto justo de cooperação, entendimento e paz.

Dentre os presentes, destacam-se os Chefes de Estado dos países da Linha da Frente, nomeadamente Kenneth Kaunda, Ali Assan Mwinyi, Quet Masire, José Eduardo dos Santos e o Primeiro-Ministro do Zimbabwe Robert Mugabe. Da região estiveram ainda presentes o Rei Moshoeshe do Lesotho e o Primeiro-Ministro da Swazilândia.

De África acolhemos destacadas figuras como Daniel Arap Moi, do Quénia, Jerry Rawlings, do Gana, Thomas Sankara, de Burkina Faso, Ide Oumarou, Secretário-Geral da OUA, Dennis Sassou Nguesso, do Congo, o Primeiro-Ministro do Zaire Keng Wa Dondo, entre outros. Nota particular vai para os Presidentes dos cinco países de língua portuguesa, que também estiveram presentes.

Do resto do mundo há a referir a presença do Chefe do Estado português Mário Soares, e

altos responsáveis de países europeus socialistas e ocidentais. Inúmeras personalidades deslocaram-se igualmente a Maputo para presenciarem as cerimónias que marcaram a sepultura do falecido Chefe do Estado moçambicano. Tal é o caso de Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro Presidente da República Popular de Angola, a esposa do Presidente do Chama Cha Mapinduzi, Julius Nyerere, o ex-Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, o ex-Presidente da Nigéria, General Olusegun Obasanjo, o líder dos direitos cívicos nos Estados Unidos Jesse Jackson e Chief Fernandez, homem de negócios da Nigéria, radicado nos EUA. Da Nigéria esteve também presente uma representação governamental.

Outros países fizeram-se representar através de Ministros ou enviados especiais, todos movidos pela mesma razão: prestar a última homenagem àquele que se agigantou na luta pela paz, justiça, igualdade e democracia na África Austral, em todo o continente e no mundo inteiro. Exemplo para os movimentos de libertação, Samora Machel teve também no seu funeral os Presidentes do ANC, da SWAPO e da OLP.

Algumas destas delegações começaram a partir na tarde do próprio dia 28 de Outubro findo, quando terminaram as cerimónias, de regresso aos seus países. Outras permaneceram no país para contactos com as autoridades moçambicanas ou para transmitirem a nível mais restrito o sentimento de pesar aos familiares do defunto.

nos princípios e a sua habilidade política, assim como a sua grande capacidade de condutor de homens».

O EXEMPLO SERÁ PERPETUADO

O Comandante-Chefe do braço armado do ANC, Joe Slovo, igualmente Presidente do Partido Comunista da África do Sul que ao lado do ANC luta pelo fim da discriminação racial e pela instauração da democracia e igualdade naquele país vizinho, endereçou também a sua mensagem de condolências, na qual após referir-se à figura de Samora Machel, sublinha que o malgrado «não era somente o mais destacado filho e dirigente da revolução moçambicana, mas igualmente um gigante do nosso continente e figura internacionalista de proa». Para ele, o exem-

plo que inspira a vida de combate que Samora Machel legou à África Austral e ao Continente inteiro, deverá ser perpetuado.

Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da OLP e Comandante-Chefe das Forças da Revolução da Palestina, dirigiu, por sua vez, uma mensagem comovedora na qual enaltece a figura do já falecido Presidente moçambicano.

Para este líder do movimento de libertação palestino, a África do Sul não está inocente em relação à queda do avião presidencial. Segundo referiu, a trágica morte do Presidente Samora Machel ocorre «numa agressão feita pelo diabólico regime da África do Sul».

DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Considerado partidário firme do progresso e do socialismo, na men-

sagem da Polónia, o malgrado Presidente moçambicano é referido como tendo sido «sempre um partidário engajado e firme da causa da colaboração de Moçambique com as forças mundiais do progresso e do socialismo».

De igual modo o aprecia a Checoslováquia na sua mensagem de condolências dirigida às autoridades moçambicanas, na qual salienta que Samora Machel foi um «intrépido lutador contra o imperialismo, racismo e «apartheid», pela paz e o progresso social no mundo».

Por seu turno, Todor Jivkov e Guéorgui Atanassov, respectivamente Secretário-Geral do Partido Comunista da Bulgária e Primeiro-Ministro daquele país, consideraram o malgrado dirigente «um dos líderes mais insígnies do movimento revolucionário na África de hoje».



Os movimentos de libertação perderam um proeminente defensor da sua causa

Igual sentimento de apreço pela pessoa do líder falecido vem contido na mensagem das autoridades soviéticas enviada à direcção do Partido e do Estado moçambicanos. Nela, mensagem longa onde se destacam as qualidades revolucionárias e internacionalistas do Presidente Samora Machel, sublinha-se que aquele dirigente «gozava de prestígio e respeito merecidos na arena internacional. Ele manifestava-se de uma forma activa e consequente pelo reforço da paz e da segurança dos povos, pelo desarmamento nuclear e pela

cooperação dos Estados em pé de igualdade».

A RDA, por sua vez, destaca que «Samora Machel foi um representante eminente do movimento de libertação nacional em África e do Movimento dos Não-Alinhados». A mesma mensagem refere o papel proeminente que a figura do líder moçambicano desempenhou nas relações internacionais.

De igual modo, a Roménia, outro país socialista da Europa do Leste, refere na sua mensagem o destacado papel do Presidente Sa-

mora Machel na luta contra o colonialismo.

Dos países socialistas são ainda as mensagens de Cuba, o primeiro Estado socialista da América, a China e o Vietname, na Ásia. Cuba exaltou a figura do falecido dirigente, e o seu proeminente papel na luta de libertação de África e no Movimento dos Não-Alinhados.

Para a República Popular da China a morte de Samora Machel tornou-se numa perda de um velho e respeitado amigo, enquanto o Vietname referiu a vida e obra do falecido Dirigente moçambica-

NELSON E WINNIE MANDELA PARTILHAM NOSSA DOR

A prisão não impediu o líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela de se juntar à dor do Povo moçambicano. Numa mensagem rubricada por ele e sua esposa Winnie Mandela fizeram chegar a sua amizade e solidariedade neste duro e difícil momento do Povo, da África e do Mundo. Eis o texto da mensagem:

«Para o povo de Moçambique. Para a família Machel. Para a Frelimo. Para o Governo de Moçambique.

No passado nunca havíamos solicitado autorização para sair da África do Sul. Hoje, estamos convencidos de que o nosso lugar seria ao vosso lado. Cada um de nós está preso numa cadeia diferente. Fomos impedidos de estar hoje convosco, de partilhar a vossa mágoa. De chorar convosco. Para aliviar a vossa dor. Para abraçar-vos estreitamente.

O nosso sofrimento pelo Camarada Samora

Machel é tão profundo que cala fundo o coração. Velámos convosco durante a noite. Choraremos durante o dia de hoje convosco por um soldado poderoso, por um filho corajoso e por um estadista nobre.

Devemos acreditar que a sua morte reforçará tanto a nossa, como a vossa determinação para sermos finalmente livres. Para vós, a vitória sobre os bandidos imorais e vendidos. Para nós, a vitória sobre a opressão. A nossa luta sempre esteve ligada e seremos juntos vitoriosos.

O Mundo está convosco. Não pode e não vos abandonará. Com o seu apoio e a lendária determinação do Povo moçambicano só podem sair vitoriosos.

AMANDLA!

Nelson Rolilahla Mandela e Nomzamo Winnie Mandela.»



no. Conforme salientam na sua mensagem, os vietnamitas consideram que «com a sua morte, os povos africanos e progressistas do mundo inteiro perderam um combatente consequente».

PERDA FOI PARA TODO O MUNDO

Do resto do mundo chegaram igualmente expressões de amizade e simpatia para com o Povo moçambicano neste momento de transe. Todas elas enaltecendo a personalidade do Chefe do Estado de Moçambique, referem o papel por ele jogado na luta pela paz e estabilidade na região Austral do Continente africano, bem assim a sua acção no seio do Movimento dos Não-Alinhados.

As condolências vieram dos Estados Unidos da América, de onde o Presidente Reagan e a Casa Branca expressaram ter admirado o papel relevante de Samora Machel como estadista. Chegaram, igualmente, da República Federal Alemã, do Japão e da Espanha; de Portugal, da Suíça, da Finlândia, da República Dominicana, de Trinidad e Tobago.

Da Nicarágua, onde ferve sobremaneira a tensão da América Central, veio a exaltação do papel de Samora Machel na luta pela independência e justiça social na região e no seio dos Não-Alinhados. Igual apreço foi endereçado pelo Primeiro-Ministro da Índia Rajiv Gandhi, que sublinha na sua mensagem que «o exemplo de Samora Machel continuará a inspirar-nos a todos no nosso combate pela igualdade e justiça».

Do Presidente Raul Alfonsín, da Argentina, o Estado moçambicano recebeu uma mensagem de condolências, ao mesmo tempo que acolheu do Parlamento Europeu outra que considera a morte de Samora Machel uma tragédia para a África Austral. O documento enaltece a personalidade de Samora Machel, apreciando particularmente a sua contribuição na procura de soluções para a grave situação da região.

A Rainha Isabel II da Inglaterra e o Primeiro-Ministro Margaret Thatcher enviaram por seu turno uma mensagem na qual recordam a contribuição do Líder moçambicano ora falecido nas negociações de Lancaster House, que conduziram à independência do Zimbábue.

Também, o Presidente Khomeini, do Irão, enviou uma mensagem em que para além de evidenciar as suspeitas que o seu país tem sobre o envolvimento sul-africano no acontecimento trágico, também refere que o facto «mos-tra-nos o ódio que os inimigos têm

contra os honestos, sinceros e famosos combatentes da liberdade».

Com emoção elevada foi igualmente a mensagem da Suécia, endereçada pelo Rei Gustav, e da Noruega, esta subscrita pelo respectivo monarca, a Rei Olav. Ainda da Europa, chegou o sentimento italiano, subscrito por Francesco Cossiga, uma mensagem, e por Bettino Craxi noutra, respectivamente Presidente e Primeiro-Ministro. Este último considera que «desaparece um heróico combatente pela liberdade do seu país e da África e um líder político de grandíssima estatura e prestígio internacionais».

Entretanto chegaram também mensagens da Mauritânia, do Suriname, das Bahamas. Duas personalidades importantes também se pronunciaram sobre a morte do Presidente moçambicano, nomeadamente o Coronel Hashim Mbita, Presidente do Comité de Libertação da OUA, e o Presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Mohammad Ali-Shaali. □